

Oikos – Revista de Economia Política Internacional:

Sobre a mudança do perfil editorial da revista, seu foco na área de EPI e sua incorporação ao PEPI-UFRJ (Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional)

A revista Oikos foi fundada no ano de 2002. Os objetivos de sua criação foram questionar e contribuir para a forma de pensar e ensinar Economia, propondo-se superar as visões de viés “economicista”, de modo a incluir os pontos de vista da política, da história, da geografia, dentre outros campos disciplinares. Ou seja, buscou-se fomentar formas interdisciplinares e autônomas de ver e pensar a Ciência Econômica, revisitando autores (pouco estudados ou mesmo desconsiderados) sobretudo da Economia Política, que exerciam de algum modo essa visão mais abrangente, pensando o tema do desenvolvimento e das relações de poder, e principalmente se preocupando com a realidade social, econômica e política do Brasil, América Latina e da periferia do sistema internacional. Por isto, a Oikos foi fundada com o subtítulo de “Revista de Economia Heterodoxa”. Porém, com o passar dos anos, a Revista, cada vez mais, incorporou contribuições e reflexões da Área de Economia Política Internacional (EPI) característica do Campo Disciplinar das Relações Internacionais.

Desde os anos de 1970, a agenda de pesquisa de EPI vem crescendo e se consolidando em todo o mundo, partindo das discussões sobre a crise de hegemonia dos Estados Unidos e passando por temas como o da Globalização. No ano de 2009, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi criado o Programa de Pós-Graduação (*stricto sensu*) em Economia Política Internacional (PEPI-UFRJ), com mestrado e doutorado, o primeiro da área na América Latina. A proposta acadêmica e o corpo docente do PEPI possuem estreita convergência com a história e o perfil editorial da revista Oikos. As pesquisas desses professores no âmbito da área de EPI se originam ainda nos Anos de 1980, contando, portanto, com mais de três décadas de existência, e atualmente consolidadas nos Grupos de Pesquisa do “Poder Global e Geopolítica do Capitalismo” e de “Economia Política”, ambos registrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) do Ministério da Ciência e da Tecnologia. Como resultado mais importante dessas pesquisas destaca-se a publicação da série de “livros vermelhos”, importante referência para a pesquisa na área de EPI no Brasil, cujos livros são: “Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização” (organizado por Maria da Conceição Tavares e José Luís Fiori); “Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações” (organizado por José Luís Fiori); “Polarização Mundial e Crescimento” (organizado por José Luís Fiori e Carlos Medeiros); e “O Poder Americano” (organizado por José Luís Fiori).

Atualmente, a forma de a comunidade acadêmica do PEPI (seu corpo social, discentes e docentes) desenvolver a pesquisa em EPI ultrapassa a tentativa de articulação entre Economia Internacional, de um lado, e Política Internacional, de outro; incluindo ao centro de sua reflexão elementos sobretudo da História e da Geopolítica. De tal modo, o PEPI cria e desenvolve uma agenda de pesquisa original de temas importantes para a periferia do sistema internacional a partir de um olhar próprio, não se preocupando, com efeito, com a agenda anglo-saxônica dominante na área de EPI.

Ao longo do início século XXI, o campo de pesquisa e a disciplina de EPI cresceram significativamente no Brasil, ganhando volume em termos de número de pesquisadores e publicações, recuperando antigos autores e temas latino-americanos, e ampliando seu espaço na Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) e na Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP). Assim, surgiu uma demanda significativa por periódicos que consolidem espaços adequados ao desenvolvimento desta pesquisa contemplada por um corpo de pesquisadores espalhados por universidades brasileiras e no mundo. Diante deste quadro, em 2015, iniciou-se o processo de discussão e incorporação institucional da Oikos ao PEPI e seu foco na área de EPI (incorporando ainda contribuições de área/temas subsidiários). A realização do Primeiro Encontro Nacional de Economia Política Internacional (I ENEPI), organizado no âmbito do PEPI (a partir de iniciativa de seu corpo discente) entre 11 e 13 de maio de 2015, contribuiu para a seleção de artigos da área de EPI que seriam incorporados à Revista, a partir de avaliação cega feita por pares. Assim, as Edições de 2015 e 2016 contam com versões de artigos publicados anteriormente no I ENEPI, além de outros submetidos diretamente à avaliação da Revista.

Portanto, é com enorme satisfação e honra, e mantendo o espírito de vanguarda e referência nacional, que o Corpo Editorial da Oikos vem comunicar aos interessados que, a partir das Edições de 2015 e 2016, a nossa Revista se incorpora institucionalmente ao PEPI e passa a estar formalmente ligada à área de EPI, adotando o subtítulo de “Revista de Economia Política Internacional”.

Assim, os editores esperam contribuir para o avanço, consolidação e institucionalização da área de EPI no Brasil e no mundo, assim como atender à demanda por um periódico específico da área que publique artigos de qualidade, dando visibilidade e viabilidade às pesquisas e publicações de pesquisadores da área de EPI.

Convidamos todos os pesquisadores da área de EPI à leitura e a enviarem contribuições à *Oikos – Revista de Economia Política Internacional*. Nosso foco principal passa a ser a publicação de artigos e resenha de livros da área de EPI ou de áreas afins (como Geopolítica, Geoeconomia, Economia Política, Desenvolvimento Econômico, Relações Internacionais e História) - desde que possam contribuir às reflexões da área principal da revista, a Economia Política Internacional.

Inicia-se uma nova fase para a Oikos...

Os Editores